

# Edoardo Belgrado

**Pinturas recentes**  
18 a 28 de setembro de 1991

Museu de Arte Contemporânea de Campinas  
Parque Lago do Café

Av. Dr. Heitor Penteado, 2145  
Campinas • SP • Brasil

---

**Belgradetes**, armadilhas inventadas pelos feitores dos condes Belgrado para deter, nos vaus do rio Tagliamento, os contrabandistas de sal que, saindo dos territórios do Império Asburgico, alcançavam, através do rio, a região do Veneto continental, onde grassava a morte por pelagra: estas as máquinas, estas as **fábricas** de Dado... Belas como formas e geometrias, delirantes entre as dobras, como velhas mundanas em vestes de seda, escondendo sob uma camada de ferrugem flores exóticas, frutas misteriosas, nascidas, quem sabe, pela implosão dos parafusos, das bielas, de todas as diabruras que são o fruto de fantasias metálicas lacunosas, para capturar em sonho - não para gerar monstros, pois isso seria, note bem, um sapiencial surrealismo - mas anjos, homens fugindo da sua própria criação, mortos que ao se expandirem em vôo, no seu pulsar diversificado dentro de um sol-não-sol, chegam à uma pegajosa liberdade. Sim. Uma pegajosa liberdade que aquelas almas perdidas ou liberadas continuam a soprar em redor dos seus perseguidores, sejam eles objetos ou simplesmente padrões prontos a se degolarem, a matar ou a sucumbir em nome do lucro. Atenção, porém: esta esquematização do mundo de Dado (e nos surpreende, após vinte anos, a sua fidelidade temática) poderia tornar-se perigosa - Dado, um grande narrador, tem sempre a leveza de quem sabe que a profundidade está na superfície, está no signo e não no significante.

O moralismo dos ideólogos resulta na sua página pura, preciso na escolha, de tal modo sufocado que se torna ironia, fenômeno muito raro entre os "nossos" operadores culturais.

Dado não desmente na pintura as origens da sua geração, simplesmente a mergulha em universo "autre", só aparentemente exótico, alcançando metafísicas moradas, horizontes "dutchampianos", por caminhos autenticamente seus, vividos dentro de impulsos existenciais ligados aos seus humores bastante variáveis.

Poderia ser, neste contexto, aborrecedor, mas existe, repito, a santa ironia, a projetar os seus objetos (e que coisa é o quadro senão um objeto mais ou menos colorido?...) em uma atmosfera concebida como diferente, em um "como se" metafísico visto com olhos esbugalhados, numa expressão de cínico sarcasmo, mas depois extremamente doce nos resultados, tímido e, no fundo, espantado.

---

---

Não se trata, note-se, de um anormal uso de figuras do oxymoro (e há muitos oxymoros na obra de Dado, com diversas incursões: rígido e flexível em concordância, doce e amargo, geometria e história em quadrinhos, etc), ou ao invés - e isto concretiza o discurso em arte, em poesia - uma situação de incerteza interna, de problema existencial aos limites do onírico, da auto-prospecção e da autofabulação.

Dado Belgrado foi sempre assim: pintor amadurecido já nos tempos de Campinas (1953/1959), quando abandonou as máquinas de terraplenagem para tornar-se caçador de borboletas, ladrão de sonhos, para sentir cobrir os dedos da poeira multicolorida, do milagre intato da liberdade.

Este é o Dado mais conhecido, o Dado histórico (conta pouco o período que dedicou à pintura de decoração: apenas um parentesis, por sinal bem sucedido e com excelentes resultados), o Dado narra - escrevemos por ocasião de uma outra mostra individual que realizou - a relação macho-fêmea, homem-mulher, em última análise a relação do amor, com tudo que isso reúne de belo e de terrível.

Hoje, ele enriquece outros caminhos: as suas "Tábuas das leis" e as "Rochas" são pinturas de volumes e de formas alusivas: um discurso mais firme e menos apoiado nos céus frios da geometria, mas nem por isso menos intrigante.

As suas pedreiras pintadas em horizontes de cor pura, solar, escondem figuras antropomorfas, prisioneiras não mais da criação humana, mas da natureza, dos séculos que formam estratos, anfractos, brechas, entre as quais escondem-se os répteis da existência, sempre prontos a aparecer e desaparecer conforme as necessidades e circunstâncias.

Agora um discurso humanístico, exaltado hoje pela pintura menos combinatória do que ao tempo das fábulas mecânicas, menos oxymorica.

Dado Belgrado, em outras palavras, nos surpreende mais uma vez, conseguindo nos convencer que a fantasia não tem idade, que o que conta na arte como na vida são tão somente as razões da inteligência e da cultura

**Amedeo Giacomini**

*(Tradução: José K. de Toffoli)*

---

## Obras expostas.

1. Base espacial <i>Base spaziale</i>	(1979) 065x056 Técnica mista	14. O atol <i>L'atollo</i>	(1988) 060x040 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
2. Partida do astronauta <i>Partenza dell'astronauta</i>	(1990) 070x063 Vinil s/cartão	15. As musas <i>Le muse</i>	(1989) 067x050 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
3. Confronto <i>Confronto</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC	16. Reviravolta <i>Capovolgimento</i>	(1989) 067x050 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
4. Explosão de uma flor <i>Esplosione di un fiore</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC	17. A Ilha de Kurc <i>L'Isola di Kurc</i>	(1989) 085x070 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
5. Flor femea <i>Fiore femmina</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC	18. Os cardeais <i>I cardinali</i>	(1989) 085x070 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
6. Para a conquista de uma fábrica <i>Per la conquista de una fabbrica</i>	(1990) 085x070 Vinil s/ PVC	19. A Tábua das Leis <i>La Tavola delle Leggi</i>	(1989) 085x070 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
7. Elemento primitivo <i>Elemento primitivo</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC	20. O grande ancião <i>Il grande vecchio</i>	(1989) 085x070 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
8. Ouro artificial <i>Oro artificiale</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC	21. A natureza ensina <i>La natura insegna</i>	(1989) 085x070 Pastel e óleo s/ cartão plastificado
9. Linha de montagem <i>Catena di montaggio</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC		
10. Difícil encontro <i>Incontro difficile</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC		
11. Recusas românticas <i>Romantici rifiuti</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC		
12. Sepultura honrada <i>Onorata sepoltura</i>	(1991) 085x070 Vinil s/ PVC		
13. O enigma <i>L'enigma</i>	(1988) 047x035 Pastel e óleo s/ cartão plastificado		

---

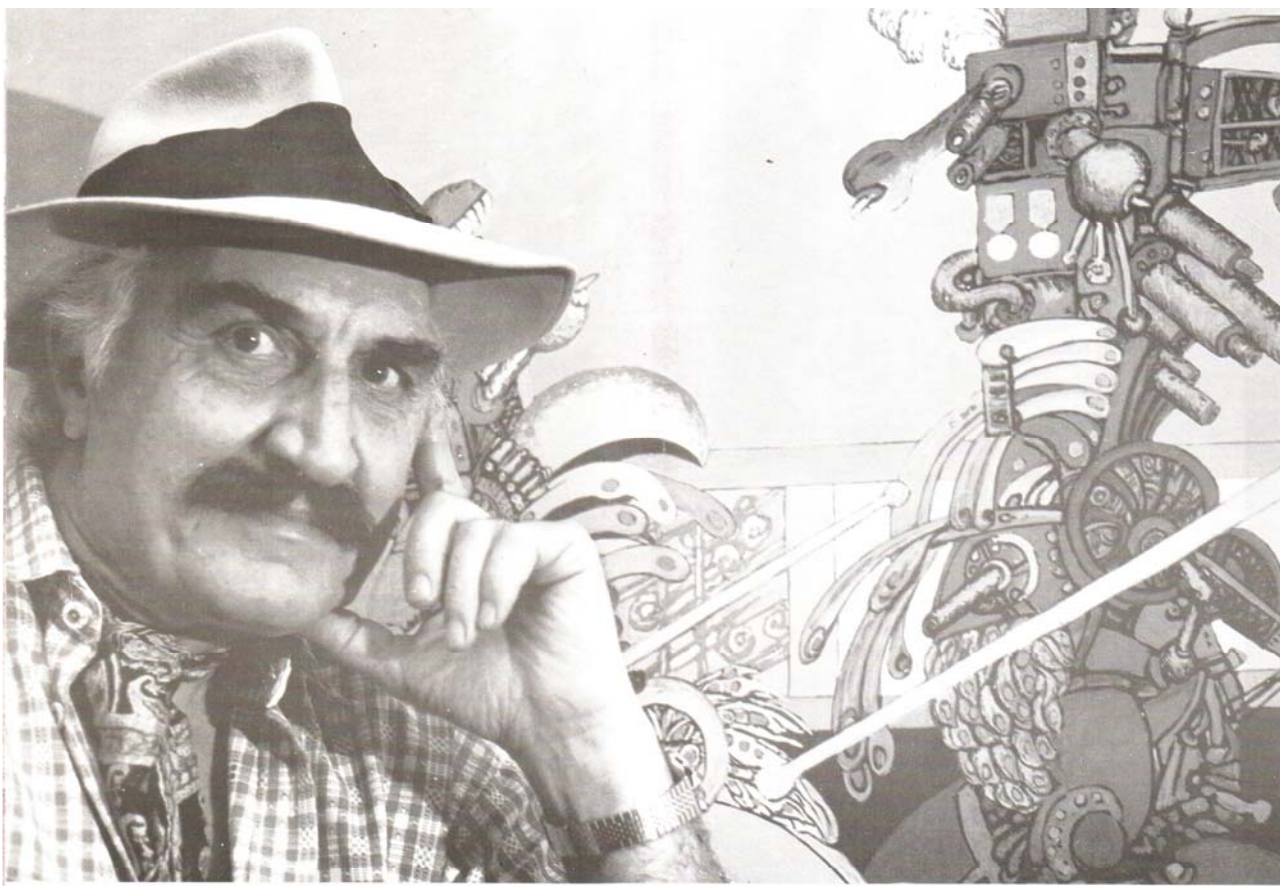
### La macchina una vita.

Video sobre a vida e a obra  
de Edoardo Belgrado.  
Produzido e realizado por  
*Henrique de Oliveira Jr.*  
Duração: 29.34 min.

Apresentando diariamente no  
recinto da mostra.

Projeto da exposição:  
*Arq. Paola Covi*

---



### Edoardo Belgrado

Nasceu em Udine (1919), norte da Itália. Ainda menino, participa junto com o pai, decorador, nos trabalhos de restauração de antigas residências venetas. Cresce na oficina do artesão, aprendendo técnicas e segredos do ofício paterno. Frequenta o Liceo Artístico di Venezia e a Accademia di Belle Arti. Forma-se arquiteto na Facoltà di Architettura di Venezia. Colabora, durante cinco anos, com o arquiteto Marcello D'Olivo na realização do grande complexo "Cidade dos Meninos" em Trieste. Em 1950, trabalha com o arquiteto Le Corbusier, em Marselha, indo, depois, residir por um período na Suíça. Em 1953, viaja para o Brasil, instalando um estúdio de arquitetura e engenharia em Campinas (SP). Inicia um trabalho de planificação e urbanização nas grandes fazendas, que levam-no a descobrir lugares fantásticos em mundos intocados e desconhecidos. A construção de grandes barragens coloca-o em confronto direto com

enormes máquinas, que irão se transformar, em sua imaginação, em gigantes de aço que derrubam florestas, removem as montanhas e caçam as borboletas. Realiza, em 1956, uma mostra de desenhos no Museu de Arte de São Paulo. Em 1959, retorna à Itália, indo residir em Udine, sua terra natal. Passa a trabalhar em numerosos projetos ligados à pré-fabricação dos edifícios. Realiza uma série de obras de lúcida premonição da sorte das futuras megalópolis. As suas pesquisas no campo gráfico levam-no por um período à China. Em 1979, é convidado a realizar uma exposição-homenagem no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (SP), expondo 100 trabalhos de 1956 a 1979. Realizou exposições na Embaixada do Brasil em Roma, no Museo Pitre em Palermo, Sicília, e na Galleria "La Felucca" em Veneza. Atualmente, Edoardo Belgrado dedica-se à realização de projetos de arquitetura, pinturas de painéis decorativos, ao mesmo tempo que prossegue a sua obra pessoal de desenho e pintura.

**M A I C C**

Museu de Arte Contemporânea de Campinas  
Parque Lago do Café  
Av. Dr. Heitor Penteado, 2145  
13075 - Campinas (SP) Brasil



**Prefeitura Municipal de Campinas**

**Prefeito Municipal de Campinas**  
Jaco Bittar  
**Secretário Municipal de Cultura e Turismo**  
Célio R. Turino de Miranda  
**Diretora de Cultura**  
Patrícia Gatti

**Museu de Arte Contemporânea de Campinas**  
**Parque Lago do Café**

**Diretor**  
Geraldo Porto  
**Administração**  
Angela Campos  
Adelina Carazzolo  
Carlos André Francisco  
**Apoio Técnico**  
Fabio de Bittencourt  
**Supervisor de Montagem**  
César Augusto Sartorelli  
**Montagem**  
Lucio dos Santos  
Antoninho Valdivia  
Salvador José dos Santos  
**Coordenadora do Parque Lago do Café**  
Claudia Esmeriz

---

**Patrocínio:**

Vice Consulado da Itália - Campinas

**aremar**  
VIAGENS E TURISMO



**Apoio:**

Almadén Vinhos Finos